

## **CONSULTA AMBULATORIAL NO CUIDADO A CATETERES: PROCESSO DE ESCUTA À CRIANÇA EM USO DE PICC E SUA FAMÍLIA**

Suélen Heningues Leiman; Maria Cristina Flurin Ludwig; Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann; Helena Becker Issi

O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) tornou-se uma opção confiável na terapia venosa em pediatria, em relação a outros tipos de cateteres. Representa menor incidência de riscos, de complicações e melhor relação custo-benefício em comparação aos outros cateteres venosos centrais (BERGAMI; MONJARDIM; MACEDO, 2012; RANGEL; FANDIÑO, 2015). Diante das particularidades da criança e, também, a expectativa da família sobre o uso de um cateter surgiu a necessidade dos profissionais que os assistem em conhecer a percepção dessa criança e de seu familiar perante o uso do PICC. Objetiva-se descrever uma das atividades que integra a Consulta de Enfermagem no cuidado ao cateter PICC que se trata do processo de escuta à criança e família sobre suas percepções em relação ao uso do cateter, com a finalidade de obter subsídios para melhorar o cuidado de enfermagem. Trata-se de um estudo exploratório descritivo vinculado ao Projeto de Desenvolvimento: Uso de Cateteres Venosos Centrais em Crianças e Adolescentes Atendidos no Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA com CAAE: 65408717900005327. Ao mesmo tempo em que são realizados cuidados técnicos, a enfermeira que dirige a consulta e uma acadêmica de enfermagem que a acompanha, desenvolvem um diálogo em que perguntas de caráter aberto são realizadas para colher as percepções acerca do uso do PICC. Questões éticas são preservadas com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os depoimentos gravados em áudio para posterior transcrição são submetidos à análise temática de conteúdo (GOMES, 2012). Percepções e sentimentos de medo e preocupação com as consequências do uso de um cateter inserido no corpo da criança emergem no processo de escuta, e vão sendo desmistificados nos esclarecimentos dos prós e contras do PICC ao longo da terapia hospitalar e manutenção do cateter no Ambulatório. São apontadas as vantagens que o PICC oferece ao não necessitar múltiplas punções venosas para o tratamento. Implementar um momento efetivo de escuta quanto às percepções da criança/família durante seu retorno ambulatorial para cuidados e manutenção do cateter vem ao encontro da ideia de otimizar e qualificar o tempo despendido pelo profissional e em consequência reverter em orientações que resultem na melhoria da qualidade de vida e adesão ao cuidado seguro por parte da criança e da família.

DESCRITORES: Cateter Venoso Central; Enfermagem; Pediatria.

### REFERÊNCIAS:

- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p.79-108.
- BERGAMI, C. M. C., MONJARDIM, M. A. C., MACEDO, C. R. Utilização do cateter venoso central de inserção periférica (PICC) em oncologia pediátrica. Revista Mineira de Enfermagem, v. 16, n. 4, p. 538-545, 2012.
- RANGEL, R.L, FANDIÑO, M.C. Catéter central de acceso periférico en paciente pediátrico com câncer: estudo de caso. Revista Cuidarte.v. 6, n.1, p. 982 – 990, 2015.